

Imóveis. Conceito arquitetônico prevê unidades residenciais destinadas a executivos e veranistas

Condomínio inovador traz portugueses para Anchieta

DIVULGAÇÃO

Projeto prevê unidades de 80 a 125 metros quadrados próximas das praias e da zona rural

ANDRÉ VARGAS
avargas@redegazeta.com.br

■ Se a industrialização de Anchieta prometia trazer alterações no cenário urbano, agora existe a possibilidade da mudança apontar também para o interior. Uma parceria entre dois empreendedores portugueses pretende erguer um condomínio diferenciado a menos de um quilômetro da ponte sobre o rio Benevente, na localidade rural de Viegas. A iniciativa seria capaz de atrair dois públicos distintos e seletos: veranistas e famílias de profissionais transferidos de grandes centros para atuar no pólo de Ubu.

Em termos arquitetônicos, o condomínio não criará uma mudança no cenário. Pelo contrário, a intenção é aproveitar o ar de interior e o contorno do terreno, de 11,7 mil metros quadrados. No lugar das convencionais torres ou casas, serão cerca de 80 apartamentos e estúdios construídos em cinco níveis escalonados (socalcos), aproveitando a declividade do terreno em forma de anfiteatro. O teto de



PARAÍSO. As praias escondidas de Anchieta serão um atrativo para o condomínio que vai misturar clima urbano e rural

“ Se as pessoas são tão diferentes entre si, para que morar em casas iguais”

“ Os tempos estão mudando. Vamos contrariar a lógica vigente da residência como externalização do status social”

JOÃO VIEIRA DA COSTA,
ARQUITETO PORTUGUÊS

parceiro capaz de lhe oferecer soluções criativas e atraentes. “Querida fugir da mesmice. Acho o lugar bonito demais. Não queria que aquela paisagem de campos fosse alterada com um obra convencional”, explica Braga.

DESAFIO

O maior desafio da dupla de empreendedores não deve ser atrair investidores associados, mas convencer os

forma de anfiteatro. O teto de uma unidade servirá como terraço ajardinado daquela que estiver acima. Mesmo 14 metros acima do nível da Rodovia do Sol (ES 060), distante cerca de 800 metros, o conjunto ficará meio escondido. Do lado de dentro, a única construção visível nos 360 graus será o próprio prédio.

O projeto é do arquiteto lu-

so João Vieira da Costa, que pretende aplicar de uma única vez conceitos que costumam ser adotados de modo separado por estas bandas. Co-fundador do escritório On Office, na cidade do Porto, norte de Portugal, Costa vê a possibilidade de agregar um bom negócio às qualidades do campo e da cidade em um

mesmo lugar. "Quero criar um edifício com pouco impacto ambiental e visual. Anchieta está no momento ideal para se pensar em planejamento racional", assegura.

FORMATOS

Programado para oferecer aos compradores 12 tipos de formatos, como se fossem

módulos de concreto dotados de grandes janelas, o condomínio terá área verde com exemplares da flora nativa capixaba, reaproveitamento de água da chuva nas descargas dos banheiros e painéis solares coletivos.

Para reduzir o gasto com refrigeração, as janelas serão recuadas para reduzir a insolação. Foi feito um estudo do ângulo de incidência solar ao longo do ano para que nenhuma das duas fachadas ventiladas fique na sombra todo o tempo. No ponto mais baixo do terreno, no palco do anfiteatro, será erguida a área social, com quadras, piscinas e centro de lazer. Não haverá muros, só cercas recobertas por vegetação monitoradas por câmeras.

"Se as pessoas são tão dife-

Números

80 a 125
m²

■ A metragem das unidades planejadas pode variar entre apartamentos de 125 metros quadrados e estúdios de 80 metros quadrados.

rentes entre si, para que morar em casas iguais", argumenta Costa, que conheceu o Espírito Santo a convite do conterrâneo Nelson Braga, que vive parte do ano em Anchieta. Proprietário da área, foi ele quem entrou em contato com o escritório na cidade do Porto em busca de um

ve ser atrair investidores associados, mas convencer os potenciais compradores de um projeto cujo conceito é ao mesmo tempo discreto e elitista. Prazo para conclusão não há, nem preço estimado por unidade, mas a intenção é não fugir da lógica de mercado. "Os tempos estão mudando. Vamos contrariar a lógica vigente da residência como externalização do status social", apregoa o arquiteto.

Acostumados a lidar com projetos e paisagens diferentes, entre os projetos de João Vieira Costa e seus associados estão a recuperação de uma área comercial no centro de Lima, Peru, um prédio em Dubai, Emirados Árabes Unidos, um hotel e um restaurante nas cidades norueguesas de Bergen e Oslo, respectivamente.